



LDB
CONSULTORIA

**Desempenho de Índices e
Indicadores Financeiros em 2023**



AOS REGIMES PRÓPRIOS DE PREVIDÊNCIA SOCIAL - RPPS

Prezados(as) Senhores(as),

Este documento tem por objetivo analisar e apresentar informações a respeito do comportamento de alguns dos principais índices e indicadores financeiros, em especial os mais observados nas carteiras dos RPPS ao longo de 2023. Adicionalmente, este relatório traz as expectativas de mercado e tendências para 2024.

As informações contidas neste documento se destinam somente à orientação de caráter geral e fornecimento de informações sobre o tema de interesse. Nossos estudos são baseados em informações disponíveis ao público, consideradas confiáveis na data de publicação. Dado que as opiniões nascem de julgamentos e estimativas, estão sujeitas a mudanças. Nossos relatórios não representam oferta de negociação de valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.

Não é permitido a divulgação e a utilização deste e de seu respectivo conteúdo por pessoas não autorizadas pela LDB CONSULTORIA FINANCEIRA.

Permanecemos à disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários e muito obrigado,

Equipe LDB Empresas.

Sumário

1. Breve comentário sobre os cenários nacional e internacional ao final de 2022	3
1.1. Comportamento dos mercados ao final de 2022	3
2. Cenário Macroeconômico e Desempenho de Índices em 2023	4
2.1. Cenário Macroeconômico em 2023	4
2.2. Dinâmica dos mercados e Desempenho de Índices em 2023	7
2.3. Comparativo Índices x Meta Atuarial em 2023	9
3. Expectativas de Mercado para 2024	11
3.2. Dinâmica das Expectativas de Mercado	11
4. Comentários sobre as Expectativas de Mercado para 2024	12
Anexo I – Curva de Juros e Inflação	13

“Sucesso é a soma de pequenos esforços, repetidos o tempo todo.”

-Robert Collier-

1. Breve comentário sobre os cenários nacional e internacional ao final de 2022

Antes de remontarmos os principais eventos ocorridos durante o ano de 2023, é importante pontuarmos, ainda que de forma resumida, como se deu a dinâmica nos mercados ao final do ano de 2022. A partir daí, apresentaremos a evolução dos mercados ao longo do ano de 2023 e seus desdobramentos, com reflexos no desempenho dos indicadores.

1.1. Comportamento dos mercados ao final de 2022

O mercado internacional enfrentou desafios significativos no segundo semestre de 2022, com preocupações contínuas sobre pressões inflacionárias, retração econômica global e aumento dos juros em todo o mundo.

Na Zona do Euro, a crise energética decorrente da guerra na Ucrânia gerou incerteza, levando o Banco Central a adotar uma política monetária mais rigorosa para lidar com o risco inflacionário.

Nos Estados Unidos, o ciclo de aumento dos juros continuou devido às surpresas inflacionárias e ao mercado de trabalho aquecido. No entanto, as últimas leituras da inflação foram mais favoráveis, contribuindo para o controle inflacionário e reduzindo o risco de recessão.

Na China, a recuperação econômica foi prejudicada pela política de covid zero, resultando em um crescimento abaixo das expectativas e impactando as bolsas de valores de outras economias. Onde, as preocupações com a fraqueza econômica e os sinais de instabilidade social levaram ao fim da política de covid zero, devido às restrições de mobilidade impostas.

Nesse contexto, os principais indicadores do mercado internacional fecharam o ano em território negativo. Assim os índices como MSCI ACWI e S&P 500, em moeda original, respectivamente, acumularam rentabilidade negativa de -19,80% e -19,44%. Já, esses mesmos índices incluindo a variação cambial, respectivamente, renderam -25,01% e -24,68%.

Já, no cenário nacional, houve preocupações com a inflação e incertezas fiscais, especialmente em meio a um contexto eleitoral. Onde, mesmo com a inflação pendendo para certa estabilidade, havia possibilidade dos estímulos fiscais agirem em contramão aos objetivos da política econômica vigente, ocasionando em mais altas de juros.

Sobre o contexto eleitoral, o resultado das eleições definiu um Congresso Nacional mais centrista, enquanto o candidato Lula foi eleito presidente. O que a princípio pode diminuir a chance de grandes desvios na condução de políticas públicas nos próximos anos.

Além disso, a aprovação da PEC de transição aumentou as dúvidas sobre a consolidação fiscal, permitindo uma ampliação dos gastos em 2023 e a possibilidade de um novo arcabouço fiscal. O novo governo sinalizou uma postura mais intervencionista, enfatizando o papel dos bancos públicos e das empresas estatais no estímulo fiscal.

Sobre as pressões inflacionárias, houve certo alívio com o IPCA desacelerando e mostrando uma tendência mais favorável. No entanto, o PIB do terceiro trimestre registrou uma desaceleração em relação ao primeiro semestre, com perspectivas de continuidade desse desaquecimento devido à política monetária restritiva e ao cenário externo desafiador.

Com relação a taxa de juros, o Banco Central encerrou o ano com a Selic em 13,75%, com estabilização da taxa desde o começo do segundo semestre. Por outro lado, o Copom destacou em suas comunicações os riscos fiscais e seus potenciais efeitos sobre a política monetária.

Nesse contexto, no mercado nacional grande parte dos índices de renda fixa tiveram retorno positivo no ano, com destaque para os mais curtos como IMA-S e CDI que, respectivamente, acumularam retorno de +12,74% e +12,37% ao ano. Já, em relação à renda variável, os índices obtiveram retornos mistos com o Ibovespa e SMLL, respectivamente, com +4,69% e -15,06% no acumulado do ano.

2. Cenário Macroeconômico e Desempenho de Índices em 2023

Como veremos adiante, tendo em vista o cenário econômico desafiador de 2023, somente alguns índices do mercado conseguiram superar as metas atuariais, aqui propostas para o estudo, foram representadas pelo IPCA e INPC mais 4,90%, taxa pré-fixada para 2023 pela SPREV, através do Anexo VII da Portaria MTP nº 1.467/22.

2.1. Cenário Macroeconômico em 2023

O mercado internacional apresentou como um cenário relativamente desafiador, no início do ano, marcado pela preocupação com a inflação, retração econômica global e aumento de juros. Entretanto, com o passar do período, houve uma melhora nas expectativas, impulsionada pela possibilidade do começo do ciclo de redução de juros ocorrer antes do previsto nos EUA, e, além disso, diversos países indicaram uma melhora no controle inflacionário.

No início do ano, ocorreram o colapso de alguns bancos nos EUA e na Europa, o qual chamou a atenção do mercado para os efeitos do aperto monetário que os bancos centrais vêm praticando. A princípio, o receio do surgimento de mais casos de bancos com insuficiência de capital resultou na queda da curva de juros. Entretanto, com o passar do período, ainda no primeiro semestre, aliado às medidas tomadas pelo FED, o estresse financeiro gerado pela crise bancária foi reduzido.

Desde o início do ano, ao redor do globo, prevalecia um cenário de resiliência da inflação, em conjunto com uma atividade econômica aquecida, o que gerava uma expectativa de juros em patamares elevados por um período longo. Contudo, no fim do período, houve uma melhora econômica visto que diversos países, com destaque para os desenvolvidos, divulgaram quedas de inflação superiores às expectativas dos seus bancos centrais.

Dessa forma, o cenário externo apresenta uma tendência mais construtiva, com a atividade econômica desacelerando, enquanto o mercado de trabalho ainda se mostra aquecido. Sinalizando que o controle inflacionário está evoluindo de maneira gradual, uma vez que não houve uma desaceleração mais acentuada da atividade econômica.

Nos EUA, apesar do estresse financeiro, gerado pela insolvência dos bancos regionais, às incertezas inflacionárias, e a uma economia e mercado de trabalho aquecidos no início do ano. No início do segundo semestre, havia uma expectativa do fim do ciclo de elevação das taxas, juntamente com a manutenção das taxas em níveis elevados por algum tempo. No entanto, no fim do ano, os diretores do FED surpreenderam o mercado ao revisarem suas projeções para a taxa básica de juros no curto/médio prazo, indicando três reduções em 2024. Isso reforçou a perspectiva de um cenário positivo para a economia americana.

A China viu melhorias após o fim da política de covid zero, mas enfrentou um desaquecimento econômico mais acentuado do que o previsto, demonstrando sinais de desaceleração no dinamismo de recuperação. Apesar das medidas de estímulo econômico implementadas pelo governo, a economia registrou crescimento abaixo das expectativas, gerando dúvidas sobre a eficácia dessas ações. Assim, prevalece um cenário de cautela.

Olhando para o mercado acionário internacional, os principais índices apresentaram resultado positivo no ano. Onde, o MSCI ACWI e o S&P 500 tiveram retornos de +20,09% e +24,23%, todos em “moeda original”, ou seja, considerando apenas a performance dos índices estrangeiros, sem considerar a variação cambial. Considerando esses mesmos índices, mas, agora sem proteção cambial, o MSCI ACWI e o S&P 500 subiram +11,43% e +15,27% no acumulado do ano, em conjunto com a desvalorização do Dólar frente ao Real.

No cenário doméstico, ao longo do ano, foi observado uma melhora no cenário devido aos dados de inflação e atividade mais promissores, aliados a uma queda da curva de juros. Adicionalmente, o cenário fiscal foi um tema importante ao longo do período.

No fim do primeiro semestre de 2022, o Conselho Monetário Nacional (CMN) revisou as metas de inflação, destacando-se como um dos principais temas do início do ano, visto que uma possível mudança nas metas poderia impactar as expectativas para a inflação. Assim, as metas até 2025 foram mantidas, enquanto a meta para 2026 foi estabelecida em 3,0%.

Já na segunda metade do ano, houve importantes acontecimentos para o cenário fiscal nacional. Iniciado com a aprovação do projeto de Reforma Tributária na Câmara em julho, representando um passo significativo para a melhoria fiscal do país, e no fim do período a parte constitucional da reforma tributária foi aprovada, juntamente com a MP 1.185, peça importante no ajuste fiscal. Contudo, a atenção à política fiscal continuará, pois as discussões em volta desses temas podem ser retomadas em 2024.

Nesse período, o Banco Central passou a adotar um discurso cada vez mais suave, uma vez que quadro inflacionário apresentou uma evolução de forma favorável, com desaceleração nas medidas de núcleo. Já, a atividade começou a apresentar uma trajetória de desaceleração mais clara no fim do ano.

Ao longo do ano, a taxa Selic foi mantida no patamar de 13,75%, até que em agosto de 2023 o Banco Central deu início ao ciclo de redução dos juros básicos até o atual patamar de 11,75%. Além disso, houve a sinalização de que o ritmo de corte de juros deverá ser mantido nas primeiras reuniões de 2024, assim mantendo o processo de flexibilização monetária.

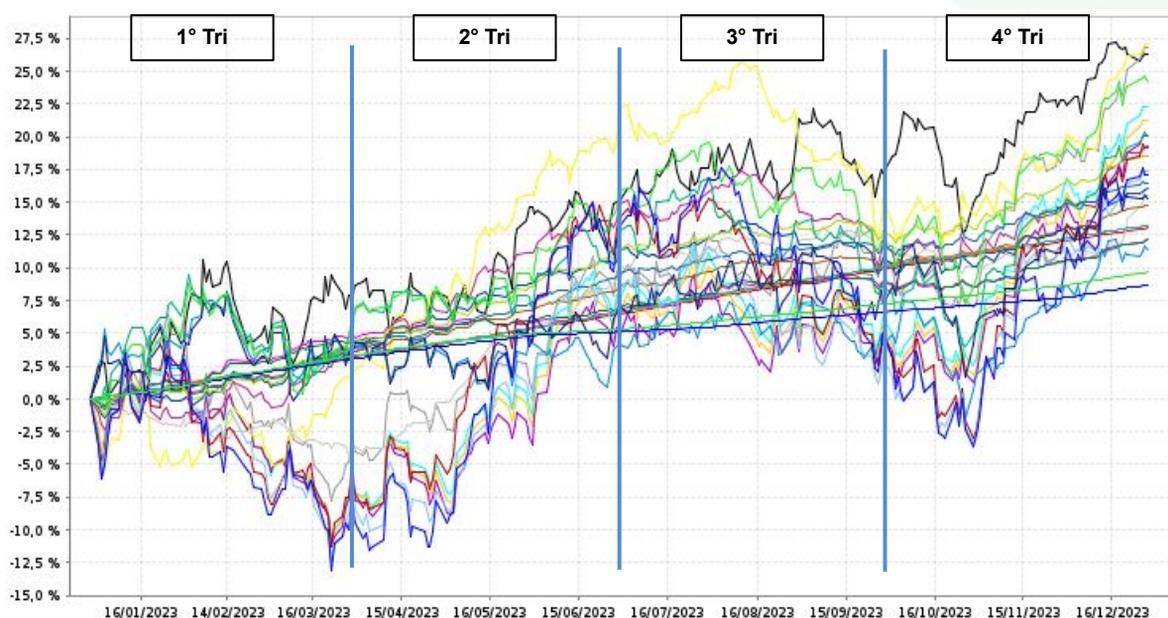
Na renda variável, os índices Ibovespa e SMLL, seguiram a dinâmica dos índices internacionais, apresentando retornos positivos no ano, mesmo com as incertezas locais. Respectivamente, apresentando um retorno de +22,28% e +17,12% no acumulado do ano.

2.2. Dinâmica dos mercados e Desempenho de Índices em 2023

Para melhor entendimento sobre a dinâmica dos eventos que mais impactaram os mercados ao longo de 2023, apresentamos abaixo um gráfico de retornos acumulado no ano, com separação por trimestres, na tentativa de evidenciarmos alguns eventos relevantes para cada um dos períodos.

Vale mencionar, os indicadores apresentados no gráfico são os mesmos presentes na tabela da página 8.

Gráfico de retorno em 2023 - de 01.01.2023 até 29.12.2023



Além disso, no intuito de evidenciar os impactos dos eventos abordados anteriormente no tópico “ Cenário Macroeconômico em 2023”, a tabela abaixo demonstra os retornos obtidos nos principais índices do mercado em janelas mensais e no acumulado do ano de 2023.

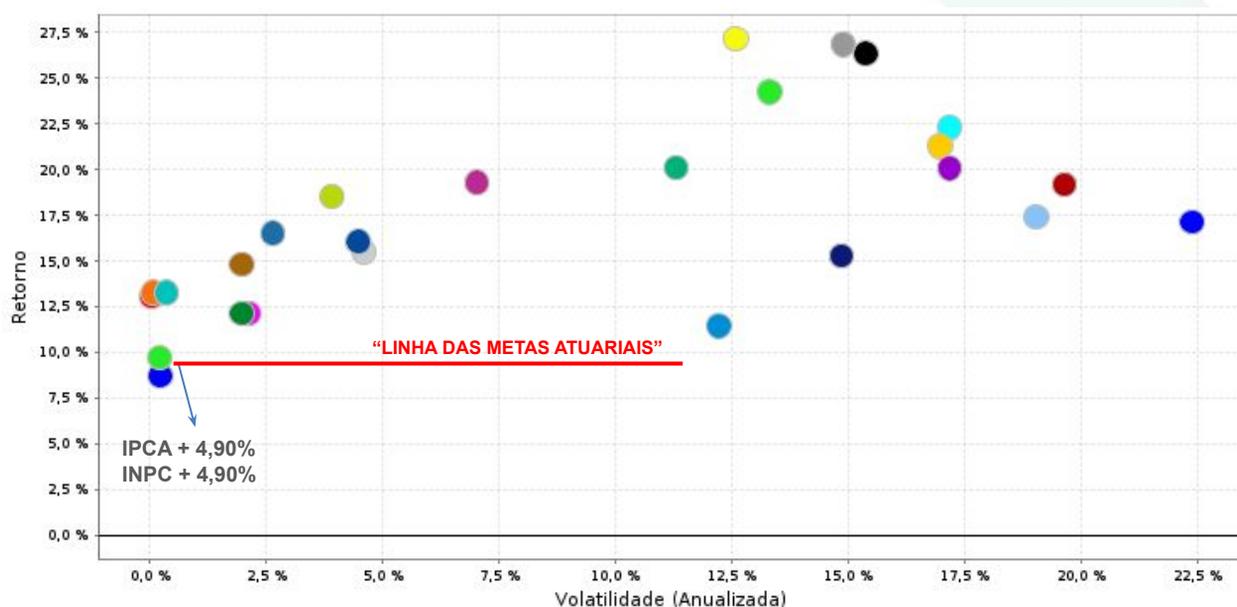
Tabela de Retornos em 2023 - de 01.01.2023 até 31.12.2023

Índices Financeiros em 2023													
Indicadores	1º Trimestre			2º Trimestre			3º Trimestre			4º Trimestre			No ano
	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro	
Renda Fixa													
IDkA IPCA 20A	-4.58%	0.79%	6.29%	5.47%	7.14%	5.91%	0.76%	-3.05%	-3.53%	-1.16%	4.68%	6.58%	27.13%
IMA-B5+	-1.26%	1.17%	3.73%	3.03%	4.13%	3.37%	0.73%	-1.27%	-1.92%	-0.98%	3.39%	3.94%	19.28%
IRF-M 1+	0.72%	0.79%	2.67%	1.25%	2.85%	2.65%	0.82%	0.59%	-0.15%	0.12%	3.14%	1.73%	18.52%
IRF-M	0.84%	0.86%	2.15%	1.10%	2.20%	2.12%	0.89%	0.76%	0.17%	0.37%	2.47%	1.48%	16.51%
IMA-B	0.00%	1.28%	2.66%	2.02%	2.53%	2.39%	0.81%	-0.38%	-0.95%	-0.66%	2.62%	2.75%	16.05%
IMA-GERAL	0.70%	1.03%	1.86%	1.25%	1.77%	1.74%	0.98%	0.63%	0.18%	0.30%	1.84%	1.63%	14.80%
IMA-S	1.15%	0.96%	1.15%	0.86%	1.21%	1.14%	1.06%	1.18%	1.00%	0.96%	0.91%	0.92%	13.25%
IRF-M 1	1.10%	0.98%	1.23%	0.86%	1.14%	1.19%	1.07%	1.15%	0.93%	0.96%	1.00%	0.91%	13.25%
CDI	1.12%	0.92%	1.17%	0.92%	1.12%	1.07%	1.07%	1.14%	0.97%	1.00%	0.92%	0.90%	13.05%
IDkA IPCA 2A	1.44%	1.62%	1.58%	0.71%	0.29%	0.97%	0.98%	0.77%	0.29%	-0.41%	1.83%	1.45%	12.13%
IMA-B5	1.40%	1.41%	1.52%	0.90%	0.57%	1.05%	0.97%	0.61%	0.13%	-0.31%	1.80%	1.46%	12.13%
Renda Variável													
IDIV	5.89%	-7.55%	-2.02%	3.89%	0.84%	8.78%	2.84%	-2.83%	1.32%	-3.15%	10.70%	6.90%	26.84%
Ibovespa	3.37%	-7.49%	-2.91%	2.50%	3.74%	9.00%	3.27%	-5.09%	0.71%	-2.94%	12.54%	5.38%	22.28%
IBrX - 100	3.51%	-7.59%	-3.07%	1.93%	3.59%	8.87%	3.32%	-5.01%	0.84%	-3.03%	12.38%	5.48%	21.27%
IBRX - 50	3.38%	-7.54%	-3.50%	1.64%	2.92%	8.77%	3.70%	-4.76%	1.21%	-2.99%	12.01%	5.31%	20.06%
ISE	2.25%	-8.16%	-1.21%	3.23%	9.02%	9.00%	1.27%	-7.55%	-1.84%	-6.61%	15.06%	6.04%	19.18%
IVBX-2	3.27%	-8.11%	-3.52%	1.49%	7.52%	8.43%	3.03%	-6.92%	-0.83%	-5.46%	14.44%	5.31%	17.39%
SMLL	2.92%	-10.52%	-1.74%	1.91%	13.54%	8.17%	3.12%	-7.43%	-2.84%	-7.40%	12.46%	7.05%	17.12%
IFIX	-1.60%	-0.45%	-1.69%	3.52%	5.43%	4.71%	1.33%	0.49%	0.20%	-1.97%	0.66%	4.25%	15.50%
Investimentos no Exterior													
Global BDRX	4.37%	1.15%	2.99%	-0.49%	5.90%	0.48%	2.13%	3.26%	-3.46%	-1.57%	6.46%	2.84%	26.33%
S&P 500 (M. Orig.)	6.18%	-2.61%	3.51%	1.46%	0.25%	6.47%	3.11%	-1.77%	-4.87%	-2.20%	8.92%	4.42%	24.23%
MSCI ACWI (M.Orig.)	7.10%	-2.98%	2.82%	1.27%	-1.32%	5.64%	3.55%	-2.96%	-4.27%	-3.07%	9.07%	4.70%	20.09%
S&P 500	3.77%	-0.54%	0.97%	-0.13%	2.16%	0.69%	1.45%	1.97%	-3.22%	-1.22%	6.29%	2.43%	15.27%
MSCI ACWI	4.67%	-0.92%	0.30%	-0.32%	0.56%	-0.09%	1.88%	0.73%	-2.61%	-2.10%	6.44%	2.70%	11.43%
Meta Atuarial													
IPCA + 4,90%	0.95%	1.19%	1.15%	0.95%	0.65%	0.32%	0.52%	0.67%	0.64%	0.64%	0.66%	0.94%	9.69%
INPC + 4,90%	0.88%	1.11%	1.08%	0.87%	0.78%	0.30%	0.31%	0.64%	0.49%	0.52%	0.48%	0.93%	8.73%

2.3. Comparativo Índices x Meta Atuarial em 2023

Com o intuito de realizar um comparativo, abordado no gráfico e tabela abaixo, entre os índices de mercado e as Metas Atuariais, utilizamos alguns dos principais indicadores do mercado local para renda fixa e renda variável. Além disso, para bolsa internacional utilizamos o S&P 500, MSCI ACWI e o GLOBAL BDRX. Para ativos imobiliários utilizamos o IFIX.

Gráfico de Dispersão em 2023 - de 01.01.2023 a 31.12.2023



Olhando para o gráfico apresentado acima, em especial para a “Linha das Metas Atuariais”, com destaque em vermelho, é possível constatar que, ao contrário do ano anterior, nesse período foi possível o atingimento das metas por parte dos Institutos, uma vez que os índices utilizados neste relatório superaram a rentabilidade das metas.

Tabela de Retorno e Volatilidade em 2023 - de 01.01.2023 a 31.12.2023

	Ativo	Retorno	Volatilidade (Anualizada)
	IDkA IPCA 20 Anos	27,13%	12,58%
	IDIV	26,84%	14,89%
	Global BDRX	26,33%	15,38%
	S&P 500 (Moeda Original)	24,23%	13,31%
	Ibovespa	22,28%	17,18%
	IBX	21,27%	16,97%
	MSCI ACWI (Moeda Original)	20,09%	11,30%
	IBX-50	20,06%	17,18%
	IMA-B 5+	19,28%	7,02%
	ISE	19,18%	19,65%
	IRF-M 1+	18,52%	3,90%
	IVBX-2	17,39%	19,04%
	SMLL	17,12%	22,39%
	IRF-M	16,51%	2,64%
	IMA-B	16,05%	4,48%
	IFIX	15,50%	4,59%
	S&P 500	15,27%	14,85%
	IMA Geral	14,80%	1,97%
	IMA-S	13,25%	0,08%
	IRF-M 1	13,25%	0,35%
	CDI	13,05%	0,03%
	IDkA IPCA 2 Anos	12,13%	2,12%
	IMA-B 5	12,13%	1,97%
	MSCI ACWI	11,43%	12,22%
	IPCA + 4,90%	9,69%	0,21%
	INPC + 4,90%	8,73%	0,22%

Adicionalmente, podemos observar que todos índices do mercado utilizados neste relatório tiveram êxito em superar as Metas Atuariais. Sendo que os índices de renda variável e renda fixa, atrelados aos títulos de vencimento mais longos, tiveram destaque pela conjuntura observada no cenário macroeconômico.

3. Expectativas de Mercado para 2024

3.1. Boletim Focus

Mediana - Agregado	2023							2024							2025						
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Resp. ***	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Resp. ***	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **		
IPCA (variação %)	4,51	4,46	4,47	▲ (1)	147	4,54	44	3,93	3,90	3,90	= (1)	145	3,83	44	3,50	3,50	3,50	= (24)	133		
PIB Total (variação % sobre ano anterior)	2,92	2,92	2,92	= (4)	108	2,93	30	1,51	1,52	1,59	▲ (1)	106	1,50	29	2,00	2,00	2,00	= (4)	85		
Câmbio (R\$/US\$)	4,95	-	-	-	-	-	-	5,00	5,00	5,00	= (4)	114	5,00	32	5,10	5,03	5,00	▼ (4)	95		
Selic (% a.a)	11,75	-	-	-	-	-	-	9,25	9,00	9,00	= (2)	138	9,25	37	8,50	8,50	8,50	= (5)	128		
IGP-M (variação %)	-3,46	-	-	-	-	-	-	4,09	4,07	4,06	▼ (1)	71	4,27	20	4,00	3,99	3,98	▼ (1)	57		
IPCA Administrados (variação %)	9,11	9,18	9,16	▼ (1)	91	9,21	19	4,41	4,33	4,30	▼ (5)	88	4,12	18	3,90	4,00	4,00	= (2)	68		
Conta corrente (US\$ bilhões)	-36,50	-32,00	-32,00	= (2)	30	-40,00	7	-41,95	-40,30	-40,30	= (1)	28	-42,00	7	-48,25	-43,00	-43,00	= (2)	25		
Balança comercial (US\$ bilhões)	78,80	81,30	-	-	-	-	-	68,50	70,50	70,50	= (1)	26	80,00	5	63,50	66,59	66,59	= (2)	21		
Investimento direto no país (US\$ bilhões)	61,46	59,00	59,00	= (1)	28	63,60	7	70,00	65,00	65,00	= (2)	26	70,00	7	76,80	70,00	70,00	= (2)	23		
Dívida líquida do setor público (% do PIB)	61,00	61,05	61,00	▼ (2)	26	60,10	6	64,10	64,45	64,25	▼ (2)	26	64,05	6	66,10	66,20	66,40	▲ (1)	23		
Resultado primário (% do PIB)	-1,20	-1,50	-2,00	▼ (5)	37	-1,39	9	-0,76	-0,80	-0,80	= (3)	37	-0,80	9	-0,60	-0,60	-0,60	= (9)	33		
Resultado nominal (% do PIB)	-7,80	-8,30	-8,40	▼ (1)	25	-7,60	6	-6,80	-6,80	-6,80	= (6)	25	-7,05	6	-6,15	-6,20	-6,20	= (2)	22		

Relatório Focus de 05.01.2024. Fonte: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>

3.2. Dinâmica das Expectativas de Mercado

Como destaques para o final de 2024, o último Boletim Focus apresentou expectativas elevadas para o PIB e estáveis para a taxa Selic, a inflação e o Câmbio.

Inflação (IPCA): Para o final de 2024 e 2025 tivemos a estabilidade das expectativas, respectivamente, em 3,90% e 3,50%

SELIC: Para o final de 2024 e 2025 tivemos a estabilidade das expectativas, respectivamente, em 9,00% e 8,50%.

PIB: A expectativa para o final de 2024, em relação ao PIB, foi elevada para 1,59%. Já para o final de 2025 a expectativa foi mantida em 2,00%.

Câmbio (Dólar/ Real): Para o final de 2024 a expectativa foi mantida em R\$ 5,00. Já para o final de 2025, em relação ao último relatório, a expectativa foi reduzida para R\$ 5,00.

4. Comentários sobre as Expectativas de Mercado para 2024

Tomando o Relatório Focus como referência de mercado para o final de 2024, vimos que o mercado espera Inflação de 3,90% e taxa Selic de 9,00%, o que nos traria uma taxa de juros real esperada de 4,91%, se tudo o mais constante. Certamente essa taxa de juros real projetada para o final de 2024 é positiva para os RPPS, ao considerarmos que a taxa pré-fixada para 2024, através do Anexo VII da Portaria MTP nº 1.467/22, está limitada em 5,10%.

No entanto, o mesmo relatório aponta para uma redução da taxa Selic, até que ela atinja 8,50% ao final de 2025, com taxa de inflação esperada de 3,50%, se tudo o mais constante, apontando para juros reais esperados de 4,83%. É certo que o aperto monetário tornou os investimentos em renda fixa mais atrativos, com melhora na relação risco/retorno, mas, de acordo com esse mesmo relatório essas taxas tendem a continuar o movimento de redução nos próximos anos, destacando ainda que o passivo atuarial tem um horizonte de longo prazo, havendo ainda a necessidade de casamento de ativos com passivos.

Repetindo o que temos comentado acerca dos prêmios trazidos pelas NTB-s, a estratégia de compra direta de NTN-Bs, para carregamento até o vencimento, pode auxiliar em uma “ancoragem de rentabilidade” acima da meta atuarial do RPPS, bem como, pode contribuir proporcionalmente para a redução da volatilidade global da carteira de investimentos do Instituto, devido ao benefício da “marcação na curva” do preço desse ativo.

Aqui, somente a título de exemplo da “Estrutura a Termo das Taxas de Juros - ETTJ” para o IPCA, estimada e divulgada pela ANBIMA para o fechamento de 10.01.2024, e apresentada no “Anexo I - Curva de Juros e Inflação” como “Taxa de Juros Real”, a taxa de juros real com vencimento para 9 anos apresentava taxa de retorno estimada em 5,47% a.a., acima da taxa pré-fixada para 5,10% limitada pela SPREV para o ano de 2024. Comparativamente, em 05.12.2022 essa mesma taxa estava em 6,02% a.a.

Assim, enfatizamos que ainda há boas condições de risco/retorno para ativos de renda fixa, mas, de forma mais assertiva para a elaboração de Políticas de Investimentos, com a adoção dos devidos critérios técnicos para a definição de macro alocação de ativos, seleção de gestores, e, com boa diversificação na alocação entre os produtos de investimento, as estratégias também poderiam considerar, em alguma proporção, além dos ativos de renda fixa, produtos estruturados, exposição em renda variável e considerar a possibilidade de alocação em “investimentos no exterior”, com vista à obtenção de ganhos de capital e redução do risco Brasil.

De qualquer forma, salientamos que, para uma alocação mais eficiente, técnica, com indicação mais precisa de fatores de risco, é necessária a realização do estudo de ALM (Asset Liability Management) em bases anuais. Esse estudo, previsto inclusive no manual técnico do Pró-Gestão, adotado pela SPREV-MTP, é realizado para identificar a alocação ideal dos ativos, tendo em vista o passivo atuarial e a necessidade de rentabilização desses ativos (meta atuarial), de forma a neutralizar um “descasamento” entre as taxas de crescimento do ativo (investimento) e do passivo atuarial (fluxo de pagamento de benefícios futuros).

Anexo I – Curva de Juros e Inflação

Taxa de Juros Real: A curva de juros real calculada pela ANBIMA, projetada em 10.01.2024, estima uma taxa real de juros de 5,47% a.a. para 9 anos.

Curva de Juros Real		
Ano	Taxa*	
	Dez/22	Jan/24
1	6.72%	5.73%
2	6.55%	5.29%
3	6.26%	5.25%
4	6.10%	5.29%
5	6.03%	5.33%
6	6.00%	5.41%
7	6.00%	5.41%
8	6.01%	5.44%
9	6.02%	5.47%



* FONTE: ANBIMA; Referência dez/22 divulgada em 05.12.2022 e referência jan/24 divulgada em 10.01.2024.

Taxa de Inflação Implícita: A curva de inflação implícita calculada pela ANBIMA, projetada em 10.01.2024, estima uma taxa de inflação máxima de 4,99% a.a. para 9 anos.

Curva de Inflação Implícita		
Ano	Taxa*	
	Dez/22	Jan/24
1	6.76%	4.09%
2	6.31%	4.33%
3	6.25%	4.52%
4	6.29%	4.68%
5	6.33%	4.79%
6	6.36%	4.87%
7	6.38%	4.93%
8	6.38%	4.97%
9	6.39%	4.99%



* FONTE: ANBIMA; Referência dez/22 divulgada em 05.12.2022 e referência jan/24 divulgada em 10.01.2024.

Taxa de Juros Prefixados: A curva de juros prefixada calculada pela ANBIMA, projetada em 10.01.2024, estima uma taxa prefixada de juros de 10,73% a.a. para 9 anos.

Curva de Juros Pré		
Ano	Taxa*	
	Dez/22	Jan/24
1	13.93%	10.06%
2	13.26%	9.85%
3	12.90%	10.01%
4	12.77%	10.21%
5	12.74%	10.38%
6	12.75%	10.50%
7	12.76%	10.60%
8	12.78%	10.68%
9	12.79%	10.73%



* FONTE: ANBIMA; Referência dez/22 divulgada em 05.12.2022 e referência jan/24 divulgada em 10.01.2024.